

### Encontrão reúne jovens metodistas



Mais de 600 jovens de todo o Brasil foram contagiados com paixão missionária.

Páginas 04 e 05

### No Cenáculo nova fase, casa nova



Igreja da Luz em São Paulo vai sediar o devocionário e o Disk-Oração da Igreja Metodista.

Página 06

### Alemanha mantém parcerias no Brasil



Em consulta internacional Igreja alemã sinaliza que vai continuar investindo em projetos sociais.

Página 08



# EXPOSITOR

# Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Julho de 2012 . ano 126 . nº 07

© Mangostock | Dreamstime.com



# 30 anos de Vida e Missão

Páginas 10 a 19

#### Palavra episcopal

Bispo Roberto Alves fala sobre a aplicação do Plano para Vida e Missão na Igreja.

Página 03

#### Capacitação

Mulheres metodistas de todo o Brasil participam de encontro.

Página 07

#### EBF 2012

Caderno da Escola Bíblica de Férias deste ano está disponível. Confira!

Página 09

#### Entrevista

Professor Rui Josgrilberg conta detalhes da redação do Plano Vida e Missão.

Páginas 16 e 17

#### Oficial

Colégio Episcopal se pronuncia sobre os 30 anos do Plano Vida e Missão.

Página 15



Editorial

## Vida e Missão

**A**os 30 anos, a maturidade bate a porta. Passaram a infância, adolescência e os vinte e poucos anos. Chegou o tempo de preencher a ficha da auto-análise. É assim também no contexto eclesial. Com o trigésimo aniversário do Plano para Vida e Missão, os metodistas brasileiros são desafiados a avaliar a caminhada missionária.

Esta edição do *Expositor Cristão* quer ser instrumento para reflexão. Entrevistamos clérigos e leigos que participaram ativamente do processo que culminou na aprovação do Plano para Vida e Missão em 1982. Nosso desejo é que os relatos apresentados ilustrem esta história de luta e fé, especialmente para as mais novas gerações.

O trigésimo aniversário do Plano para Vida e Missão é um excelente momento também para colocá-lo novamente na pauta. A Igreja Metodista dará subsídios para isto. No próximo dia 2 de setembro, Dia da Autonomia, metodistas em todo o Brasil participarão do "Domingo Vida e Missão". Aulas para Escola Dominical e uma liturgia serão disponibilizadas para auxiliar a igreja local no trabalho de tirar o pó das palavras.

Que ao olhar para o Plano cada metodista possa compreender a vocação da Igreja hoje. "A missão acontece quando a Igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do Reino de Deus. A luz do conhecimento da Palavra, a igreja trabalha assumindo os dramas e esperanças do nosso povo" (p. 93 – Cânones 2012-2016).

[www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)



Acesse!  
Fique por dentro!



Veja os detalhes do Retiro do Colégio Episcopal em Manaus-AM.



Confira as informações do I Encontro Nacional de Música e Arte!



A Juname está chegando! Ore pelos juvenis da Igreja Metodista.



Igreja Metodista lança Vigília Nacional pelas crianças! Confira o carderno!



@metodistabrasil  
@jornalexpositor  
@parceiroracao

Igreja Metodista do Brasil

## Tempo Comum

### 2ª parte

A segunda parte do Tempo Comum, que também é o período mais longo, começa na segunda-feira após Pentecostes e dura até a véspera do primeiro

domingo do Advento, quando tem início o ciclo do Natal.

Sua espiritualidade comemora o próprio ministério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos e enfatiza a vivência do Reino de Deus e a compreensão de que os/as cristãos/as são o sinal desse Reino. Se na primeira parte do Tempo Comum a ênfase é o anúncio, na segunda é a concretização do Reino de Deus.

### Símbolos

- A pesca ou rede com peixes
- Feixe de Trigo
- A coroa

### Cor

Verde - Sinalizando a Criação

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.

## LEITOR

### Assuntos mais comentados da edição de junho

Números de membros  
215 mil até agora, pois vamos crescer muito mais! **Demétrio Soares**

Estamos orando. Senhor amado, nós Te agradecemos porque Tu conheces cada um de nós pelo nome. Ajuda-nos a ouvir-Te chamando, para que possamos responder ao Teu amor e, no Teu poder, possamos amar as pessoas. Em nome de Jesus. Amém.  
**Rev. Nadir Carvalho Cristiano**

### Homenagem

Foi sem dúvida um marco notório para o metodismo as homenagens recebidas na Câmara dos Deputados em Brasília, por ocasião do Dia do Coração Aquecido. **Edna Valeria de O. Barbosa**

O plenário foi criado para se falar de Justiça, de direitos humanos, caso não seja feito por quem o usa, Deus faz com que outros que lutam por ela, o façam! **Neiva Brum Gomes Torres**

### Libertos na Prisão

Muito bom vocês terem como tema no mês a evangelização no cárcere! Que o Senhor continue a abençoar e inspirá-los em priorizar a divulgação das boas novas que acontecem aos menos favorecidos de nossa sociedade. **Pastor Edvandro Machado**

Excelente edição do Jornal Metodista! Parabéns pela reportagem de capa! **Dario Pereira**

### Testemunho – Rev. Fabrício Bahls

Tive o prazer de conhecê-lo em Fortaleza-CE, esteve ministrando a palavra do Senhor e deu esse maravilhoso testemunho pra nós. Que maravilha! **Augusto Silva**

Meu orgulho, eu te amo pai! É um orgulho ser teu filho, campeão! Obrigado Deus pelo pai maravilhoso que você me deu.  
**Alefe Bahls**

O rev. José Fabrício Bahls é uma bênção. Pessoal, é uma linda história! O amor de Deus é inimaginável e transformará a sua vida também, pode ter certeza. Leia o texto e verá!  
**Julio Cesar Lima**

## EXPOSITOR Cristão

Jornal oficial da Igreja Metodista  
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:  
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:  
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Rev. José Geraldo Magalhães

Conselho Editorial:  
Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini,  
Paulo, Roberto Salles Garcia e Zacarias  
Gonçalves de Oliveira Júnior.

Diagramação: Luciana Inhan

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto  
Fernandez

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Tiragem: 3 mil exemplares

Seja um assinante:  
R\$35,00 por ano

Entre em contato conosco:  
Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632  
www.metodista.org.br  
expositor@metodista.org.br

Avenida Piassanguaba, nº 3031 - Planalto  
Paulista - São Paulo - SP - CEP 04060-004



# 30 anos de Vida e Missão?

*“Eu vim para que tenham vida, uma grande vitalidade”  
João 10.10b*



Expositor Cristão

O Plano para a Vida e a Missão da Igreja está completando 30 anos desde que foi aprovado pelo 13º Concílio Geral da Igreja Metodista realizado em 1982. Os anos 80 foi o fim da idade industrial e o início da idade da informação, sendo chamada por muitos historiadores como a “década perdida para a América Latina”, devido à estagnação econômica. Foi também um período marcado por guerras internacionais, guerras civis e guerrilhas. Aconteceram muitos movimentos políticos de independências de países e lutas por manutenção de poder.

Neste contexto histórico nasce também na América Latina a Teologia da Libertação, que se inspirou no profetismo hebraico para fazer sua crítica social, moral e política, mas pecou por associar tudo isto com a o materialismo marxista ateu. Sem dizer que no contexto metodista nossos teólogos tinham um discurso desassociado da prática, pois, com raras exceções, a maioria deles falava e defendia os pobres, mas mantinham sua prática na vida burguesa e regalias que o sistema lhes garantia.

Levando em consideração todos estes fatos, podemos observar que o Plano para a Vida e a Missão da Igreja nasce em um contexto de inúmeros desafios sociais, políticos e religiosos. Vem com uma forte influência o desafio de dar uma resposta missionária ao contexto vivencial do povo brasileiro: pobreza e miséria extrema.

A meu ver, um plano muito bem elaborado. O resultado foi maravilhoso. É um plano que tem um conteúdo bíblico-

-teológico bom, uma preocupação com o contexto vivencial do povo, da igreja brasileira e uma proposta eclesiológica e missionária maravilhosa.

Porém, algumas situações impediram a aplicação do PVMI: falta de capacitação da liderança, incoerência entre a teoria e a prática, demasiada prática na militância política para fins e interesses próprios, falta de identificação com o povo e outros. Isto gerou uma visão que todo problema era político. Criou a visão equivocada que devemos mudar a sociedade para melhorar o ser humano. Quem diria na década de 80 que o PT iria fazer aliança com o PMDB? Quem diria que o PT estaria envolvido profundamente com o famoso “mensalão” até o pescoço?

Não adianta mudar apenas a sociedade, precisamos também mudar o ser humano, ou seja, gerar um ser humano com valores éticos que geram práticas de alguém íntegro, de caráter, que sabe discernir e diferenciar a vida da morte, a justiça da injustiça, a paz da guerra. A base para que isto aconteça é a identificação profunda de cada ser humano com Jesus Cristo, mas, infelizmente, muitos chamam isto de proselitismo.

Estas incoerências e muitas outras aprisionaram o PVMI que inspirou um novo conceito eclesiológico e missiológico. A proposta revolucionária de ser uma Igreja de Dons e Ministérios e deixar uma estrutura antiga de uma igreja de cargos não funcionou, pois muitos “donos de igreja” mudaram apenas os nomes das comissões para ministérios, mas não aplicaram os

novos conceitos de uma Igreja Ministerial. Infelizmente, ainda hoje isto acontece em muitas comunidades locais e explica o seu não crescimento em cumprimento da missão que Deus nos confiou.

O Plano para a Vida e a Missão da Igreja foi e ainda é uma grande bênção para Igreja Metodista no Brasil, mas nossa grande dificuldade está no tipo de liderança e membresia que temos e somos. Alguns dizem que somos uma igreja com belos documentos, mas sem ressonância na vida prática da igreja local. Isto é fruto de uma comunidade descomprometida com os verdadeiros valores bíblicos e doutrinários do Reino de Deus. Há muitos ventos soprando sobre a vida da Igreja Metodista, mas não nos esqueçamos de que o único vento que direcionou os metodistas primitivos e wesleyanos foi o vento do Espírito Santo de Deus.

Não podemos mudar esses trinta anos de história da existência do Plano para a Vida e a Missão da Igreja onde não houve sua aplicação e prática na vida de cada metodista, mas podemos usar este momento histórico para avaliar nossos erros e equívocos, nossa falta de compromisso, nossa insubmissão as decisões conciliares e nossa dívida missionária com todo o povo brasileiro, pois estamos privando nossa nação de conhecer uma denominação histórica, séria, bem fundamentada na Bíblia, com doutrinas fundamentais do cristianismo, sistema político, financeiro, eclesiológico transparente, participativo, justo e coerente.

**“Não adianta mudar apenas a sociedade, precisamos também mudar o ser humano, ou seja, gerar um ser humano com valores éticos que geram práticas de alguém íntegro, de caráter, que sabe discernir e diferenciar a vida da morte, a justiça da injustiça, a paz da guerra.”**

Vamos deixar as “meninices” e a individualidade para resgataremos muitos que estão vivendo no julgo da opressão e da escravidão dos sistemas modernos, mas também bem antigos de uma religiosidade de aparência, engano e alienação.

Temos um compromisso: “Fazer Discípulas e Discípulos nos caminhos da missão para cumprir o mandato missionário de Jesus Cristo”. Que o Plano para a Vida e a Missão da Igreja seja a nossa bússola missionária para cuidar do nosso único negócio no Brasil: ganhar vidas para Jesus Cristo.

Em Cristo,

**Bispo Roberto Alves de Souza**  
Presidente da 4ª Região Eclesiástica



# CONNECTADOS PARA SERVIR



**Renato de Oliveira**  
Presidente da Confederação de Jovens  
da Igreja Metodista

**G**lória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! Este é o sentimento que temos após o encerramento do Encontrão Nacional de Jovens Metodistas no Brasil, que foi realizado nos dias 7 a 9 de junho de 2012. Seiscentos jovens participaram do evento, e isto para nós é um motivo de alegria, mas ao mesmo tempo uma responsabilidade muito grande, já que o nosso compromisso era procurar a excelência em todos os momentos.

Trabalhamos para que os jovens pudessem ser edificados e não tivessem transtornos, já que um evento deste porte, nem sempre é fácil monitorar. Quando planejamos e sonhamos com o Encontrão, não esperávamos que teríamos tantas lutas. Da execução deste plano até a realização do sonho, foi um longo caminho.

Sabíamos que estávamos diante de um desafio, já que mobilizar a juventude de todas as Regiões Eclesiásticas e Missio-

Fotos: Leandro Souza



nárias, não dependia só da nossa vontade, dependia das condições financeiras dos jovens, dos seus compromissos acadêmicos, da distância até o local, enfim, de certa logística onerosa. No entanto, nosso foco era alcançar no mínimo 500 (quinhentos) jovens metodistas. Este objetivo era muito claro para nós.

Porém, as dificuldades e os espinhos começaram a aparecer e a cada dia tínhamos uma barreira. O Encontrão batendo às portas e nós com muitos desafios ainda para superar. O que fazer nestas horas? Oração e jejum. Notamos que Deus estava falando conosco, para que o buscássemos enquanto juventude metodista brasileira. Afinal de contas, a obra é de Deus e não nossa! Se ficássemos na dependência exclusiva d'Ele, o evento seria uma benção! Se confiássemos apenas em nossa capacidade, o evento seria frustrante e não daria frutos.

Assim entramos em contato com todos os Superintendentes



Mesa da Confederação de Jovens.

"O encontro foi um marco para a juventude metodista, já que não houve nos últimos 20 anos um evento nacional desse porte voltado para o público jovem"

**Julio Cesar Guimarães**

"O Encontrão Nacional de Jovens foi incrível! Não sei explicar o que aconteceu ali. Lindo demais é o Senhor Jesus!"

**Arthur Lima**

"Todas as ministrações nos deram coragem, determinação, ousadia e sonhos! O que a gente precisa é que acreditam em nós, independente das limitações que temos, pois Deus nos aperfeiçoa em nossa fraqueza"

**Antonio Carlos Mamede**

"A sensação era de que eu estava sonhando de olhos abertos... os planos de Deus para juventude metodista no Brasil não param por aqui. Lindo!"

**Luciana Leite**



Distritais e integrantes das mesas de Federações de Jovens, e os desafiamos à oração e ao jejum, em prol do encontro, a fim de que o Senhor escolhesse à dedo os jovens metodistas para participar deste evento. Resultado: A manifestação e a presença do Espírito Santo no meio da juventude metodista brasileira! Não iremos esquecer estes dias.

É uma data que se tornou um marco em nossa história. Poderia ter mais que 600 jovens? Poderia. Mas os que participaram foram escolhidos por Deus e são jovens que podemos contar para os novos desafios missionários. Glória a Deus pelos ministrantes, oficinairos e adoradores que prestaram serviços a Cristo, em prol do jovem metodista, nestes dias.

O encontro possibilitou o lançamento da agência missio-

nária da juventude metodista do Brasil – a Malta, a qual desafiou a juventude metodista a fazer discípulos/as. O evento foi encerrado, porém reconhecido como um encontro de avivamento e missões da juventude metodista, com quebrantamento de corações e um derramar extraordinário do Espírito Santo.

“Foi uma experiência sem igual! Só quem foi sabe como Deus agiu de uma forma extraordinária naquele lugar!”  
**Jeanne Louise**

Agradecemos aos bispos e bispa, aos pastores, missionários, aos líderes locais que têm investido seu tempo e tem apoiado a juventude metodista brasileira. Todo o esforço não será em vão e não cansamos de cantar a música que encerrou o Encontro: “Senhor, Valeu a pena!!!”

“Não esqueçamos de aplicar o que Deus nos falou hein!?! Humildade, santidade, integridade como estilo de vida para servir com amor e fazer muitos discípulos/as! Amém?”

**Liane Toda**



O evento teve como tema: “Conectados para servir!” e foi realizado no Instituto Metodista de Formação Missionária, em Teresópolis-RJ. As oficinas e ministrações abordaram temas como: desafios missionários da Amazônia e Nordeste, discipulado e metodismo, batalha espiritual, sustentabilidade e Reino de Deus, desafios da Escola Dominical para a juventude metodista, desafios missionários no metodismo mundial, mobilização cristã, jovens casais e missão transcultural.

Participaram os bispos da Igreja Metodista Paulo Lockmann, Luiz Vergílio, José Carlos Peres, Adonias Pereira do Lago, João Carlos Lopes, Carlos Alberto Tavares e a bispa Marisa de Freitas. Os momentos de louvor foram conduzidos por Eric Farley, Samuel Mizrahy e pelo ministério Livres para Adorar.

O próximo encontro nacional dos jovens metodistas será em maio de 2013 em Belo Horizonte-MG. É o Treina Jovem, um evento para capacitação. As inscrições já estão abertas.

**Saiba mais:**

[www.juventudemetodista.org.br](http://www.juventudemetodista.org.br)



# No Cenáculo e Disk-Oração inauguram nova sede

Rev. José Geraldo Magalhães

Presente em 40 países, o Guia Devocional Diário — *No Cenáculo* recebeu novas instalações no dia 14 de junho. O novo espaço, que também será usado para o *Disk-Oração*, fica na Igreja Metodista da Luz, em São Paulo-SP. O evento contou com a presença de autoridades eclesiais da Igreja Metodista de várias partes do Brasil.

O presidente do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, bispo Adonias Pereira do Lago, esteve presente e ministrou a palavra. “Somos chamados para sermos discípulos e discípulas nos caminhos da missão. Estamos aqui em missão! Tudo que nos envolve precisa ser em prol da missão”, disse o bispo.

Para o editor nacional do *No Cenáculo*, bispo Adriel de Souza Maia, foi um momento importante para a Igreja. “Acredito que esse é

um marco para a Igreja Metodista em nível Nacional. Afinal, estamos trazendo a gestão do *No Cenáculo* para a Área Nacional. O novo espaço é um sinal de identidade”.

## Avanço

Esperança, fé e amor. Essas três palavras lembram o tripé da teologia do apóstolo Paulo na carta à Igreja de Tessalônica. Foi dessa forma que o bispo Adriel definiu o Guia Devocional: “O *No Cenáculo* tem uma história no Brasil há 72 anos. Tem inspirado vidas não somente no Brasil, mas em todo o mundo. Temos cerca de três milhões de assinaturas em mais de 40 países”, argumenta o editor nacional, bispo Adriel. O devocionário conta atualmente com 65 mil assinaturas no Brasil, mas o alvo é desafiador. A intenção é atingir cerca de 35 mil novos assinantes no próximo ano.

Rev. José Geraldo Magalhães

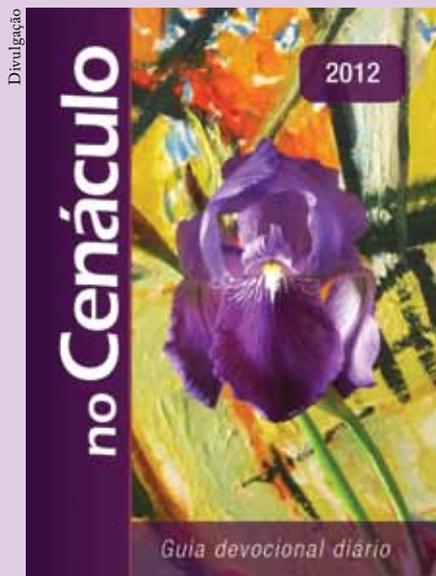


Igreja Metodista da Luz em São Paulo-SP é a nova sede do *No Cenáculo* e *Disk-Oração*.



Culto de inauguração marca nova fase do devocionário.

## Saiba mais:



Se você deseja assinar o **No Cenáculo** basta fazer o download do formulário no site nacional da Igreja ([www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)) ou entre em contato:

### Telefone:

(11) 3207-1044  
(11) 3277-1270

### E-mail:

[assinaturas@nocenaculo.org.br](mailto:assinaturas@nocenaculo.org.br)

Para a Secretária Executiva para a Vida e Missão da Igreja, revda. Joana D’Arc Meireles, o *No Cenáculo* é um instrumento de Deus na vida de muitas pessoas. “O metodista é um povo que ora. Graças a Deus que somos um povo do coração ardente, aquecido. Várias pessoas tiveram suas vidas transformadas por meio deste devocionário”, declara.

## Disk-Oração

O projeto da Igreja Metodista que oferece auxílio espiritual, aconselhamento pastoral e psi-

cológico, o *Disk-Oração* também recebeu novas instalações na Igreja Metodista da Luz. Ana Maria Rodrigues Lima trabalha no *Disk-Oração* há 14 anos e está entusiasmada com esta nova fase. “Sinto-me realizada aqui, pois atendemos pessoas com diversos problemas em várias partes do mundo”, afirmou. ■

Se deseja atendimento pelo **Disk-Oração** ligue:

(11) 3277-1902 ou 3277-1390



# Mulheres metodistas

*Avançam nos caminhos da missão*

Luciana de Santana/Fateo



**Rev. José Geraldo Magalhães**

Foi com lágrimas que Almerinda Frota Valente, de Fortaleza-CE, definiu o Encontro Nacional de Capacitação de Mulheres. O evento trabalhou a temática da família. “Como nos perdemos na caminhada e nos esquecemos de cuidar dos filhos, sentar à mesa e fazer as refeições juntos. O tempo não nos permite voltar”, disse.

Almerinda foi uma das 120 mulheres que participaram do encontro na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, em São Bernardo do Campo-SP.

Na capacitação, as mulheres metodistas de todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias, participaram de painéis e oficinas voltadas para o tema “Famílias nos caminhos da missão”.

Para a Secretária Distrital em Campinas-SP, Kátia Regina Torres, a capacitação foi um excelente ponto de partida. “É possível desenvolver o tema nas igrejas locais, principalmente a inclusão do ‘só’; daquelas pessoas que vivem sozinhas e precisam ser acolhidas por nossas igrejas”, afirma.

O evento abordou realidades que precisam ser observadas



Palestras e oficinas abordaram o tema “Famílias nos caminhos da missão”.

pela igreja, como por exemplo, a violência, o descaso da mulher só, das viúvas e mães solteiras. “O evento marcou pelo resgate

da visão de que, a família é um projeto de Deus desde o Éden”, comentou a revda. Edna Valéria Barbosa, do Rio de Janeiro.

As pastoras Raquel Riquelme, do Chile e Andreia Fernandes Oliveira contribuíram com os debates. Os bispos eméritos João Alves de Oliveira Filho e Adriel de Souza Maia, também participaram. Eles abordaram o tema sob perspectivas pastorais e fizeram uma releitura de importantes documentos da Igreja Metodista.

O Encontro Nacional de Capacitação para Mulheres da Igreja Metodista foi promovido pelo Centro Otilia Chaves, da Fateo, coordenado pelas professoras revda. Margarida Ribeiro e revda. Suely Xavier dos Santos, com apoio da Umesp – Universidade Metodista de São Paulo e Confederação Metodista de Mulheres. O evento foi nos dias 15 e 16 de junho. ■

## EDITORIA METODISTA

*Crescendo junto com o seu conhecimento.*

[www.metodista.br/editora](http://www.metodista.br/editora)



Os artigos deste livro evidenciam o processo de consolidação do Projeto de Educação a Distância da Universidade Metodista de São Paulo – Umesp – por meio dos relatos e reflexões sobre o desenvolvimento das experiências construídas e compartilhadas na realização das atividades pedagógicas, técnicas e de gestão. Tais atividades proporcionaram, desde o ano de 2006, a formação de qualidade para mais de 8 mil estudantes de cursos de graduação das modalidades de Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogos em 14 estados da federação brasileira e mais o Distrito Federal.

**EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA UNIVERSIDADE**  
Concepções e Práticas  
Orgs.: **Adriana Azevedo, Fabio Josgrilberg e Francisco Lima**

ISBN: 978-85-7814-240-7  
Livro em português  
2012 – 199 páginas

**R\$ 40,00**

**Informações e vendas**

[www.espacoeduca.com.br](http://www.espacoeduca.com.br)

E-mail: [contato@espacoeduca.com.br](mailto:contato@espacoeduca.com.br)

Tel.: (11) 4366-5180

(11) 4177-4966



twitter

Siga-nos no twitter

@espacometo



# Consulta internacional

## Parcerias unem Brasil e Alemanha



Marcelo Ramiro

Mesmo em meio à crise européia, a Igreja Metodista na Alemanha sinalizou que vai continuar apoiando projetos sociais no Brasil. A resposta encheu de ânimo os bispos/a e lideranças que participaram da Consulta Internacional, em São Paulo. Atualmente, cerca de dez iniciativas da igreja brasileira recebem apoio e investimentos do país parceiro.

A bispa da Alemanha Rosemarie Wenner, atual presidente do Colégio Episcopal da Igreja Metodista Unida, fez questão de apontar as iniciativas em que os metodistas alemães estão mais sensíveis a investir – trabalhos que envolvem crianças, meio ambiente e o Projeto Sombra e Água Fresca.

“A Consulta foi um sucesso! A igreja da Alemanha conheceu de perto os projetos que apóia no Brasil e, ao mesmo tempo, manifestou o desejo de continuar ao nosso lado. Foram esclarecidas as áreas que a parceria estará mais presente nos próximos anos”, comemora a bispa Marisa de Freitas.

Na consulta foi abordado também o processo de autonomia de alguns projetos. A intenção é que iniciativas possam caminhar com recursos próprios para que outras sejam beneficiadas. “Na Consulta foram estabelecidos critérios para operacionalizar este processo e a Secretaria Nacional para Vida e Missão trabalhará neste sentido”, explica o bispo Stanley da Silva Moraes, Secretário Executivo do Colégio Episcopal.

### Destaque

A Igreja Metodista da Alemanha demonstrou interesse em

Marcelo Ramiro



Lideranças da Igreja Metodista no Brasil e Alemanha se reuniram na Sede Nacional em São Paulo-SP.

apoiar o *Sombra e Água Fresca* e também de adaptar esta iniciativa. Foi proposto um intercâmbio entre pessoas de referência para a implementação deste projeto social que trabalha para o desenvolvimento de crianças entre 6 e 12 anos de idade.

“O intercâmbio é muito importante. Tudo isto é a luz da caminhada entre as duas igrejas, uma parceria de muito tempo. Queremos aprender mais com os metodistas brasileiros sobre evangelização e trabalho social”, disse a bispa Rosemarie Wenner, que veio ao Brasil acompanhada do rev. Frank Aichele – Secretário de Missões da Igreja Metodista Unida da Alemanha e da médica e missionária Ulrike Kirchner, ambos da Junta Geral de Ministérios Gerais.

O grupo da Alemanha visitou dois projetos sociais da Igreja Metodista em São Paulo – Projeto ‘Semeador’ em São Caetano do Sul e o Projeto ‘Comunidade Povo de Rua’ na capital paulista. “Nas visitas eu notei o amor e a paixão com que essas



Grupo da Alemanha visita Projeto Semeador em São Caetano do Sul-SP.

pessoas trabalhavam. Verdaderamente são locais que mudam e transformam vidas. As pessoas conhecem o amor de Jesus lá. Isto mostra que a Igreja está perto do povo”, declara a bispa da Alemanha.

### Perfil

A Igreja Metodista da Alemanha tem 60 mil membros e faz parte da Igreja Metodista Unida, dos Estados Unidos. São cerca de 500 congregações, muitas de pequeno porte. De acordo com a bispa Rosemarie Wenner o metodismo na Ale-

manha trabalha atualmente com quatro focos: Evangelização, Ensino, Saúde e Trabalho com pessoas de baixa renda. “Entendemos que temos uma função profética junto à população alemã. O espaço entre rico e pobre está se tornando cada vez maior. Temos que colocar uma ponte neste buraco”, sinaliza a bispa.

A consulta foi entre os dias 26 e 27 de junho na Sede Nacional em São Paulo. O grupo da Alemanha viajou também para conhecer projetos no Rio de Janeiro-RJ e Recife-PE. ■



# Escola Bíblica de Férias 2012

*Caderno está disponível para download na internet e na versão impressa*

Vem cá professor, professora! É uma grande alegria entregar para as igrejas mais um caderno orientador da EBF (Escola Bíblica de Férias). Neste ano, a equipe do Departamento Regional de Trabalho com Crianças da 4ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista foi quem produziu, com muito carinho e empenho, este material e nos enviou como proposta de atividades a serem realizadas com as crianças em todo Brasil.

O tema deste ano é: “Vem cá, escuta o que Jesus quer ensinar!”. Sabemos o quão importante é

ouvir os ensinamentos de Jesus, e a EBF é o espaço para apresentarmos às crianças como é bom viver seguindo o modelo de Jesus, o nosso mestre. O Reino de Deus pertence às crianças e nós queremos que elas cresçam e permaneçam neste Reino.

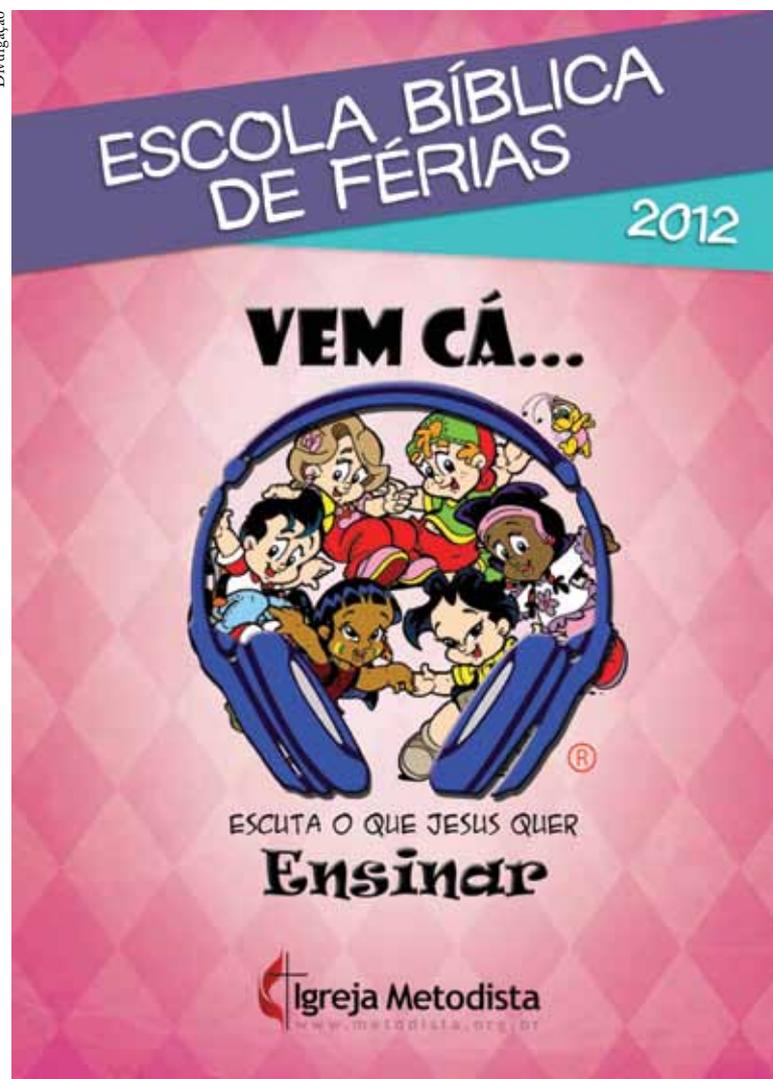
Para isso, precisamos ensiná-las de todas as maneiras a importância da Palavra de Deus em nossa vida. A música tema da EBF 2012, Vem escutar, é motivadora para que as crianças, cantando, possam também guardar as palavras que sinalizam a fé e o compromisso de seguir os passos de Jesus.

Que este material possa ser abençoador na vida das crianças e dos professores e profes-



Personagem: Rebeca

Divulgação



soras que estarão trabalhando o tema com as crianças. Vamos atentar ao que Jesus quer nos ensinar nesta EBF 2012.

A Escola Bíblica de Férias é um espaço missionário muito precioso, pois por meio das

crianças podemos nos aproximar de muitas famílias. Que as igrejas possam ser sinalizadoras das lições de Jesus em seu bairro, que crianças e familiares possam integrar a grande família de Deus na vida comunitária.

Que o Amor de Deus fortaleça a sua equipe e que sejam dias de muita alegria e criatividade com as crianças. Uma EBF alegre na vivência dos ensinamentos de Jesus, que abençoam vidas! Mandem fotos e relatos do seu trabalho com crianças para que possamos compartilhar com todo país as alegrias e as bênçãos missionárias da EBF.

Um abraço carinhoso,

## 009/2012 – AÇÃO DECLARATÓRIA



Autores: Pr. Antonio Faleiro Sobrinho e Pra. Carla Simone Ferreira Alves  
Relator: Dr. Luis Fernando Carvalho Sousa Morais – Remne

### EMENTA DE JULGAMENTO:

Ação declaratória. Art. 218 dos cânones 2012/2016. Arguição de ofensa ao direito ad-

quirido e do princípio da irretroatividade da lei. Improcedência da ação. O art. 218 dos cânones 2012/2016 não fere o direito adquirido e o princípio da irretroatividade da lei, estando em consonância com os princípios constitucionais e com a legislação civil brasileira. Decisão pela maioria.

Relatório e Voto do Relator  
Dr. Luis Fernando Carvalho Sousa Morais - Remne

Elci Lima  
Coordenadora do Departamento Nacional  
de Trabalho com Crianças

# Pérola metodista

## 30 anos de Vida e Missão

Marcelo Ramiro

**B**odas de Pérola. 30 anos. De fato, o Plano para a Vida e a Missão pode ser comparado como uma pérola. Valiosa, gerada quando algo não vai bem dentro da ostra, das quatro paredes. Os metodistas vivenciaram a crise e produziram o documento valioso. Agora, com o trigésimo aniversário são desafiados a avaliar a caminhada missionária.

Em três décadas a Igreja Metodista no Brasil amadureceu e cresceu. Análises e estudos publicados indicam que o dinamismo das propostas aprovadas no Concílio Geral de 1982 marcou a identidade metodista e norteou ações diante das mudanças sociais e econômicas do país. Projetos missionários foram avançados após a aprovação do documento.

Porém, a repercussão poderia ter sido mais eficaz - na opinião de leigos e clérigos que participaram da construção do

texto. Muitos pontos abordados no Plano para Vida e Missão não foram transportados para a prática. “Nossa espiritualidade metodista atual se concentra nas quatro paredes do templo. O Plano parece ter deixado de ser referência para a maioria de nossas comunidades”, afirma o rev. Ely Eser Barreto César, que era o vice-presidente do Conselho Geral da Igreja Metodista quando o documento foi aprovado.

### Missão

Não existe consenso sobre o balanço histórico do Plano para Vida e Missão. Há quem defenda o documento com vigor e quem não demonstre tanto entusiasmo assim. Porém, não há como negar que a aprovação do texto sinalizou uma importante etapa da Igreja Metodista brasileira. Ao longo dos 30 anos, os metodistas foram estimulados com um novo conceito de ser igreja.

As palavras do Plano confrontam: “A Missão acontece

quando a Igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do Reino de Deus. A luz do conhecimento da Palavra, em confronto com a realidade, discernindo os sinais do tempo presente, a igreja trabalha assumindo os dramas e esperanças do nosso povo” (p. 93 – Cânones 2012-2016).

Com este direcionamento a Igreja Metodista foi chamada a sair das quatro paredes. “Trata-se de uma orientação para que a missão seja o centro de tudo o que ocorre na comunidade e que a principal tarefa seja reparar fora dos limites do templo o que de graça recebemos do Senhor”, complementa o bispo da 1ª Região Eclesiástica, Paulo Lockmann.

### Direção

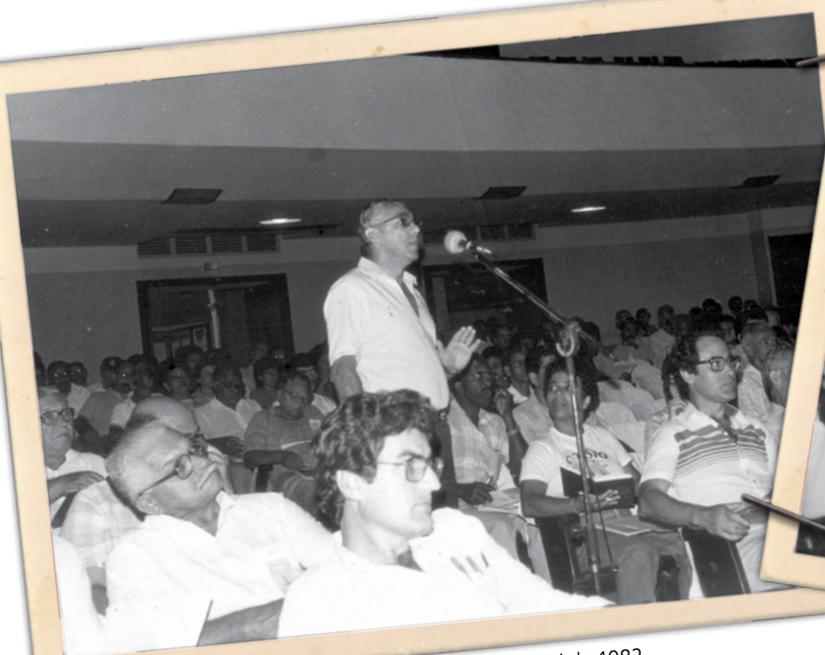
A missão da igreja deve estar atrelada com a preocupação com o povo. A vida humana ganha destaque e os metodistas são

orientados a apoiar todas as iniciativas que preservem a vida e a denunciar práticas de opressão e destruição. A igreja também foi desafiada a somar esforços com outras pessoas e grupos que trabalham na promoção da vida.

“Esta opção é reforçada ainda mais agora com a questão da ecologia e do meio urbano. Nos últimos 30 anos, as cidades cresceram muito e nós precisamos englobar estas questões em nossas perspectivas do discipulado – salvação, santificação e serviço. O Plano caminha sempre na contramão da sociedade”, diz a Secretária Executiva para a Vida e Missão da Igreja, revda. Joana D’Arc Meireles.

Conceitos debatidos há três décadas permanecem contextualizados e são altamente desafiadores. O documento provoca cada metodista. “Há necessidade de entender e superar as tensões existentes entre pastores e leigos, liderança local e demais membros, liderança em todos

Arquivo Expositor Cristão



Plenário do Concílio Geral de 1982.



Grupo de discussão do Plano para Vida e Missão (1982).



os níveis. Isso deve dar-se por meio de uma confrontação que expresse amor e justiça, unindo a todos num trabalho participativo na missão” (p. 92 – Cânones – 2012-2016).

De acordo com o Plano, a igreja cresce e trabalha missionariamente quando produz atos de piedade (devoção e culto) e obras de misericórdia (solidariedade ativa junto aos pobres, necessitados e marginalizados). O documento recupera o projeto da santificação, característica essencial do metodismo e que não se resume ao cultivo da piedade.

“Ao recuperar a visão de John Wesley, o Plano informa que o processo da santificação tem dois momentos, distintos e simultâneos: o cultivo da piedade, de um lado, e o desenvolvimento de ações misericordiosas para com os necessitados, de outro. Pois não existe autêntico amor a Deus onde não haja ações provocadas por um coração misericordioso. Não há fé sem obras. Não há amor a Deus sem amor ao próximo”, explica o rev. Ely Eser Barreto César.

A visão aprovada pela Igreja em 1982 também apresenta interesse pela participação leiga na vida eclesial, pela renovação cültica e teológica, sempre com o foco no desenvolvimento mais popular dos metodistas.

## AS BASES DA PRÁTICA & EXPERIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ

PALAVRA DE DEUS  
TRADIÇÃO DA IGREJA  
RAZÃO  
COMUNIDADE LOCAL

A professora Lúcia Leiga de Oliveira participou como representante leiga da 4ª Região na Consulta Nacional de 1980 e acompanhou de perto a construção do Plano. Ela conta que a ideia de um documento comum e com desafios contínuos mobilizou a igreja. “Foram muitos estudos, reflexões, debates, planejamentos e projetos que deram nova direção para organização e ação pastoral da Igreja de Dons e Ministérios. Sem dúvida, um novo jeito de viver a Igreja”, diz Lúcia Leiga.

### Contexto

Mudanças conviviam com a geração que debateu e aprovou o Plano para Vida e Missão. No início dos anos 60 a Igreja Metodista admitiu a necessidade de conhecer melhor a herança wesleyana. A reflexão teológica abriu caminho para uma verdadeira reforma.

“Nos demos conta que a formação que recebemos – mais

pietista e puritana, tinha um perfil mais norte-americano. Quando nós percebemos isto, procuramos buscar Wesley na fonte, lá nos textos originais. Fomos ler. Nós vimos que, em Wesley, havia muito mais”, conta o rev. Rui de Souza Josgrilberg, um dos assessores da redação do documento (veja entrevista completa nas páginas 18 e 19).

A reflexão também era estimulada pela realidade que o Brasil vivia. Intensas articulações políticas culminaram na ditadura militar. Havia o desejo de fortalecer e promover a teologia metodista. Neste sentido, a herança wesleyana foi realçada. Nasce o Credo Social como marca desta identidade. Porém os reflexos dos movimentos repressivos, dentro e fora da igreja, trouxeram sérios prejuízos – divisões e até o fechamento da Faculdade de Teologia em 1968.



Bispo Isaac Aço votando no 13º Concílio Geral.

Na década de 70 a Igreja Metodista reage. Era preciso encontrar um novo caminho. Começam então os debates dos Planos Quadrienais (1975-1978 e 1979-1982), os primeiros projetos efetivamente brasileiros, adaptados à realidade do país. Foi estipulado o alvo de se alcançar 100 mil metodistas no Brasil. Era o início também do processo que resultaria, oito anos depois, na aprovação do Plano para Vida e Missão.

Os Planos Quadrienais apresentaram uma mudança teológica importante. O conceito predominante dizia que a ‘missão era da Igreja’ e a partir das discussões se reconhece que a ‘missão é de Deus’, para o mundo. Esta visão forneceu suporte e embasamento ao Plano para Vida e Missão.

### Texto

A redação do Plano começou em 1980, com a Consulta Nacional Vida e Missão. Foi uma iniciativa da Igreja a propósito dos 50 anos de autonomia. As igrejas locais foram ouvidas, por meio de um questionário. Em outubro de 1981 lideranças

## “Domingo Vida e Missão”

Dia 2 de setembro em todo o Brasil

Domingo, 2 de setembro, Dia da Autonomia da Igreja Metodista, será este ano o *Domingo Vida e Missão* – um dia missionário, em que as igrejas metodistas em todo o Brasil são chamadas a lembrar dos 30 anos de aprovação do Plano para Vida e Missão.

As comunidades locais terão acesso a um kit com:

1. Lição para a Escola Dominical (adultos, jovens, juvenis e crianças);
2. Liturgia para o culto (com sugestão de canções em MP3);

3. Vídeo/documentário sobre os 30 anos do PVMI.

Além de promover a Missão na Escola Dominical e no culto, as igrejas podem ser criativas e estabelecer atividades missionárias para este domingo especial, de acordo com suas realidades locais. Sugestões: mutirões de visitação, dia para Jesus com atividades diversas, oficinas missionárias em diferentes frentes de ação e capacitação dos membros.

Acompanhe as informações e faça o download no material no site nacional da Igreja Metodista: [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br).

# Jesus:

PLENA CONCRETIZAÇÃO  
DA AÇÃO DE DEUS  
NO MUNDO

## Como realizar a Missão?

O Plano para Vida e Missão apresenta formas de desenvolver a missão por meio das seguintes indicações:

- É preciso que a Igreja preste atenção às necessidades e oportunidades. O documento destaca para isso: atenção à situação da vida dentro e fora da Igreja; o apoio às iniciativas de valorização da vida; a denúncia das forças que destroem a vida; a superação das tensões internas à Igreja.
- Explicação do que é trabalhar na missão de Deus, com destaque para o enfrentamento das dificuldades em vista de o mundo ser espremido pelas forças do pecado e da morte; a importância do uso dos dons e dos ministérios; o não-isolamento da igreja com a soma de esforços com quem promove a vida onde a igreja está.
- Recomendação de como participar da missão de Deus, com destaque para o ato de cultuar a Deus (o culto deve ser participativo, estar inserido no dia-a-dia da comunidade, ser evangelístico); para o aprendizado em comunidade (da experiência prática vivida e partilhada, do compartilhamento com quem valoriza a vida, da Palavra de Deus, da Doutrina da Igreja); para o trabalho (concretizando dons e ministérios como serviço ao Reino, lutando por relações justas entre empregadores e empregados e estando ao lado de quem não tem trabalho); para o uso de ferramentas e métodos adequados (uma delas, a participação de todos no processo decisório da Igreja).
- Reconhecimento das situações nas quais acontece a missão, com destaque para a promoção dos direitos humanos, da participação política, da preservação da natureza, da valorização cultural, da melhor distribuição da riqueza e da garantia dos direitos dos trabalhadores e ao trabalho.
- Identificação dos frutos do trabalho na missão de Deus, com destaque na nova vida e sua concretização no mundo.

Fonte: Magali do Nascimento Cunha (2002).

## Imagens da Missão



Arquivo Expositor Cristão

Arquivo Expositor Cristão

Grupo de discussão da Consulta Vida e Missão em 1980.

regionais e nacionais se reuniram para uma ampla discussão. O documento gerado foi base para a construção do Plano no 13º Concílio Geral da Igreja Metodista em julho de 1982, em Belo Horizonte-MG.

O conclave estava realmente disposto a discutir os rumos missionários da igreja. Foram dedicados cinco dias aos debates do Plano. Os conciliares se separaram em onze grupos de estudo para analisar a parte introdutória do documento. Depois foram discutidas as áreas específicas, como a ação comunitária, comunicação, educação e promoção da unidade.

Após os debates o Plano para Vida Missão foi aprovado com 78 votos favoráveis. “No fim das contas o documento passou com uma margem muito boa. Havia certo júbilo! O que se esperava ali é que o Plano para Vida e Missão realmente deslanchasse. Houve uma repercussão muito grande!”, lembra o rev. Rui de Souza Josgrilberg.

Além do Plano para Vida e Missão, no Concílio de 1982, foram aprovados também o *Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista (Saiba mais no artigo da página 18)* e o *Plano Diretor*

*Missionário*. “Este rico e penoso processo marcou o mais visível divisor de águas em nossa história, a ponto de se poder afirmar que o Plano para Vida e Missão determinou um radical “antes” e “depois” na história do metodismo brasileiro”, afirma o rev. Ely Eser Barreto César.

### Oposição

Embora o resultado expresse um alto índice de aprovação, as discussões em 1982 foram acaloradas. “O clima do Concílio foi muito tenso”, lembra o bispo Paulo Ayres. A votação que aprovou o Plano teve dois votos contrários e uma abstenção, justificada da seguinte forma: “Não posso aceitar essas premissas teológicas”.

A professora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo, Magali do Nascimento Cunha, explica que na época o tom político e social acendia profundamente a tensão teológico-ideológica entre as principais tendências presentes na igreja – usualmente denominadas ‘conservadora’, ‘progressista’ e ‘carismático-pentecostal’.

“As críticas em plenário da parte de pessoas afinadas com a ala conservadora da Igreja, centradas no tom político do



documento, não impediram que o texto fosse aprovado pela quase totalidade dos delegados”, analisa a professora. Muitas discussões giravam em torno dos termos usados na redação do Plano. Eram preocupações centradas especialmente nas linhas teológicas e ideológicas.

O bispo honorário Nelson Luiz Campos Leite, na época secretário do Colégio Episcopal, acompanhou cada detalhe da redação final. Ele conta que houve muitos ajustes, para evitar que o texto desse uma conotação direta à teologia da libertação. “Eu mesmo fui um dos que lutou, dizendo que a opção não era pelos pobres, era pela vida! Aí então acabou sendo aprovado pela vida”, conta o bispo.

Outro termo bastante debatido em plenário foi – libertação. O Plano trabalhava a questão político-sociológica, sem eliminar o sentido da libertação do pecado e do mal. “Estes ajustes trouxeram tensões ao concílio. Houve definições que as pessoas pediam para constar em ata como discordância”, lembra o bispo Nelson.

### Debate

Aos 86 anos, o professor Ulysses Panisset – que na época presidia a Comissão de Legislação do Concílio Geral conta que, ainda hoje, muitos confundem seu trabalho no conclave como oposição. Ele explica que o Plano foi bom para a igreja, como um documento norteador das ações no cumprimento da missão.

“Só batalhávamos para que o Plano não fosse incluído no Cânones como um artigo, o que se constituiria uma lamentável impropriedade técnica. O Cânones é lei. Sendo assim, nele não cabem planos, que, por sua natureza são passíveis de alteração. Ainda assim, um grupo formado conseguiu que essa barbaridade legislativa fosse perpetrada”, lamenta Ulysses Panisset.

### Repercussão

A mudança proposta pelo documento implicaria em uma transformação teológica e pastoral das comunidades metodistas.

Mesmo assim, no conclave, pouco foi falado sobre a implementação do documento nas igrejas locais. Em entrevista à revista *Presença*, um mês depois do Concílio Geral de 1982, o bispo Paulo Ayres alertou: “Estou convencido de que se houver somente uma discussão com os pastores, o trabalho não vai avançar muito. O ministério leigo e o desenvolvimento de uma pastoral popular só tem sentido na medida em que surgir de uma avaliação das próprias igrejas locais a respeito da ação”.

Após 30 anos, o bispo Paulo Ayres não esconde a decepção. “Eu não vejo espaço na igreja para o Plano para Vida e Missão. A nossa teologia e a nossa disciplina não estão dando conta da experiência que existe dentro da igreja. A aprovação do documento foi da elite e não do povo. Ainda precisamos trabalhar esta decisão com a base da igreja de tal maneira que os membros incorporem estas mudanças”, argumenta.

O rev. Nicanor Lopes, vice-reitor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo, começou o pastorado quando o Vida e Missão foi aprovado e também acredita que faltou uma melhor implementação. “Em nível nacional o Vida e Missão não foi tão simples. Após a aprovação percebeu-se uma tensão muito grande na igreja. O Plano traz uma dimensão missionária mais

comprometida com a realidade brasileira. No meu entendimento, esta visão não foi muito bem assimilada pela igreja”, ressalta o rev. Nicanor.

### Organização

O Concílio Geral de 1982 não alterou a estrutura administrativa da Igreja Metodista ao aprovar o Plano. Mesmo com novas ênfases, as comunidades locais, regiões e área geral permanecem com a mesma organização. Era o tempo em que se vivia uma igreja de cargos. “Temos consciência de que a Igreja de cargos, tal como vinha acontecendo, chegara a sua esterilidade, ou melhor, os cargos se tornaram estéreis”, ponderou o bispo Isaac Alberto Rodrigues Aço (*in memoriam*), em um artigo publicado em 1991.

Diante do descompasso, a igreja precisava encontrar uma alternativa a luz do Plano para Vida e Missão. E encontrou. A resposta foi o novo modo de ser Igreja em Dons e Ministérios, aprovado em 1987 no 14º Concílio Geral. A igreja local foi

→ FUNDAMENTO  
DE TODA  
OBRA DIVINA!

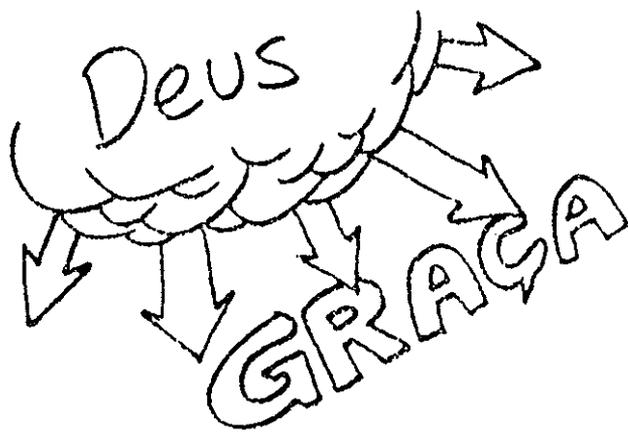


Arquivo Expositor Cristão



Arquivo Expositor Cristão

13º Concílio Geral em Belo Horizonte-MG.



Votação e debates do Plano Vida e Missão (1982).



Arquivo Expositor Cristão

## Ensino

Após a aprovação do *Dons e Ministérios*, as diretrizes do Plano para Vida e Missão começaram a ficar mais claras na igreja local. Porém ainda seria preciso trabalhar especificamente os conceitos na prática. Diante desta necessidade a 5ª Região Eclesiástica lançou um Plano de Estudos com 14 lições para serem trabalhadas na Escola Dominical. “Foi uma tentativa de aproximar a comunidade ao Plano para Vida e Missão”, justifica o rev. Ely Eser Barreto César.

As igrejas da 5ª Região receberam o material de estudo. De acordo com o rev. Nicanor Lopes, que ajudou a produzir o material, houve uma repercussão significativa e o entusiasmo das igrejas foi acima do esperado. “Houve um despertar missionário muito grande! Congregações e campo missionários foram abertos e foi criado também o Projeto Missionário Uma Semana para Jesus. Tudo depois deste movimento idealizado para tornar viável o Plano para Vida e Missão”, relata.

Outras Regiões Eclesiásticas também foram motivadas e criaram estratégias para propagar as novas linhas nacionais da Igreja Metodista. No Rio de

Janeiro (1ª RE), por exemplo, o trabalho da pastoral popular da Baixada Fluminense foi impulsionado. Na 2ª Região (Rio Grande do Sul) a pastoral do agricultor colheu bons frutos. Nesta época, o trabalho indigenista também recebeu novos horizontes.

## Perspectivas

Nesses 30 anos, outros documentos surgiram na vida da Igreja Metodista. Todos, porém, embasados no Plano para Vida e Missão. Os desafios apontados no texto permanecem e estão ainda mais complexos. O mundo mudou e propaga com grande velocidade princípios contrários ao Reino de Deus.

“O Plano para Vida e Missão é como um farol. O navio é a igreja. Por mais que o mar esteja agitado, quando olhamos para o farol, sabemos a direção e podemos nos organizar. Se a gente colocar o Plano como meta e perspectiva, ele nos ajudará a posicionar a igreja diante desta sociedade tão caótica e diante deste cristianismo tão caótico que estamos vivendo.”, compartilha o rev. Paulo Roberto Garcia, Reitor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo.

As influências da massificação, movimentos e modismos religiosos estão presentes e acompanham a caminhada da Igreja Metodista. O Plano para Vida e Missão, no entanto, faz um apelo para que a identidade metodista não se perca. “Não precisamos de um novo documento. Nós já temos as bases! O que nós precisamos é voltar a elas e contextualizá-las. Nós vivemos no século 21 e temos outras necessidades e tremendas oportunidades”, argumenta a professora Magali do Nascimento Cunha.

Nas comemorações do trigésimo aniversário do Plano para Vida e Missão a Igreja Meto-

dista é chamada a uma reflexão. Como ser comunidade missionária a serviço do povo tendo como referência a realidade brasileira? Como resgatar a conexão do povo chamado metodista? O que é ser metodista diante de tantos ventos de doutrinas? Como fazer discípulas e discípulos nos caminhos da missão? É um bom momento para pensar e agir. ■



Arquivo Expositor Cristão



PARTICIPAR DA  
AÇÃO DE DEUS  
DE SINALIZAR  
O REINO.

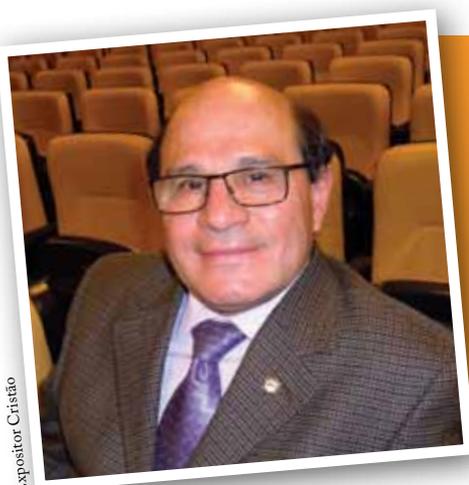
## Saiba mais!

Confira no portal da Igreja Metodista ([www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)) mais informações e fotos sobre o Concílio Geral de 1982, que aprovou o Plano para Vida e Missão. Leia também as entrevistas completas com: rev. Ely Eser Barreto César, professor Ulysses Panisset, professora Lúcia Leiga de Oliveira, bispo Nelson Campos Leite e rev. Paulo Roberto Garcia. **Acesse agora mesmo!**



# Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista

*Tudo na Igreja Metodista é e existe para a Missão*



Expositor Cristão

**Adriel de Souza Maia**  
Bispo Emérito da Igreja Metodista

Fui eleito ao episcopado da Igreja Metodista em plena efervescência da discussão e aprovação do Plano para a Vida e Missão da Igreja (PVM). Na ocasião, declarei ao 13º Concílio Geral o meu compromisso pastoral, à luz do documento que fora aprovado no exercício do governo da Igreja Metodista.

O PVM foi construído de forma participativa e, posteriormente, um proveitoso debate nas sessões conciliares. As Atas e Documentos desse conclave registram os passos metodológicos do processo de aprovação desse documento missionário da Igreja.

Na verdade, o presente documento foi construído na chamada década perdida pelos analistas sociais em função da crise da ditadura militar que assolou o nosso país por muitos anos, bem como outros países no contexto latinoamericano.

Portanto, um tempo de reconstrução democrática no nosso país. Nesse ambiente, a Igreja parou para fazer teologia e elaborou o PVM. Ou seja, fundamentos norteadores para uma ação pastoral, à luz da vocação histórica do povo chamado metodista em nossa pátria bem como em nosso continente.

Com certeza, poderíamos sublinhar vários desafios contidos no documento em tela. No entanto, priorizarei dois. Primeiramente, um documento identificador do tom metodista no contexto brasileiro. Não há dúvidas que a partir dos Planos Quadrienais a Igreja Metodista, no Brasil, aprofundou temas de grande alcance para a eclesiologia (estudo da doutrina da Igreja) metodista.

Por exemplo, “Missão e Ministério” oferecendo Bases Bíblicas, Históricas e Teológicas do nosso modo de ser Igreja. Ressaltou a importância de um Plano de Ação Missionária para a Igreja. Ou seja, “Um Plano é feito a partir da realidade, que o torne um instrumento a serviço da missão.

O presente Plano é fundamentado com uma base bíblica, através de textos do Antigo Testamento e do Novo Testamento. Tem uma indicação da herança histórica do metodismo, conforme encontramos na Constituição da Igreja Metodista. É um resumo de “As Marcas Metodistas”, documento produzido por John Wesley e uma análise contemporânea da Fé Cristã (Plano Quadrienal 1979-1982, item III, pg 7).

Do mesmo modo, o presente Plano Quadrienal dá uma guinada no conceito de missão: “tudo na Igreja Metodista é e existe para a Missão, que é a renovação do ser humano em Jesus Cristo, sua entrada no Reino, e o seu contínuo crescimento, de tal sorte que tenhamos não apenas “mais” pessoas cristãs, mas

igualmente pessoas “melhores”, isto é, possuídas pelo Espírito Santo” (pg.11).

Pessoalmente, creio que precisamos desarquivar os nossos documentos missionários a fim de que eles possam chegar nas igrejas locais e, conseqüentemente, fortalecer a nossa identidade metodista nos termos dos nossos fundamentos de vida e missão. De igual maneira, precisamos colocar em prática a nossa riqueza documental.

Um segundo ponto, um documento balizador de uma Igreja de Dons, Ministérios e Discipulado. O Plano Quadrienal de 1979-1982 enfatiza: “todos os membros da Igreja pelo fato de pertencerem ao povo de Deus através do batismo, são ministros do evangelho. São chamados por Deus, preparados pela Igreja para, sob a ação do Espírito Santo, cumprirem a missão, em testemunho, serviço e evangelização”.

Está, aqui, uma importante linha do discipulado cristão: “são ministros do evangelho”, ou seja, Dons e Ministérios no dia-a-dia da tarefa missionária da Igreja. Nessa mesma linha de raciocínio o PVM ressalta: “há necessidade de estar em comunhão com Deus, ouvir e atender a sua voz e de se fortalecer no poder de Deus (Jo 1. 1-4; 1 Co 11. 17-34).

Há necessidade de conhecer a Igreja, especialmente a igreja local, descobrir suas possibilidades e seus dons e valorizar seus ministérios para alcançar a participação total do povo na missão (1 Co 12. 1-30; Ef 4.

**“(...) tudo na Igreja Metodista é e existe para a Missão, que é a renovação do ser humano em Jesus Cristo, sua entrada no Reino, e o seu contínuo crescimento, de tal sorte que tenhamos não apenas ‘mais’ pessoas cristãs, mas igualmente pessoas ‘melhores’, isto é, possuídas pelo Espírito Santo.”**

1-16). Outra chave ministerial importante: “valorizar seus ministérios”. Por isso, o PVM inspira na colocação que Dons e Ministérios não é um programa. É um movimento conduzido pelo Espírito Santo cujas raízes encontram na Palavra de Deus, bem como nos documentos missionários da Igreja.

Devemos celebrar com gratidão a Deus a construção do trigésimo aniversário Plano para a Vida e Missão da Igreja (PVM), mas devemos reconhecer que ao longo dos anos temos nos afastado de seus fundamentos norteadores em nossa caminhada missionária.

**Jesus se deu:**  
→ NÓS RECEBEMOS A ELE,  
E NÓS DAMOS A ELE!

# Testemunha ocular



Marcelo Ramiro

*O rev. Rui de Souza Josgrilberg atuou nos batidores do Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista. Ele acompanhou cada detalhe da Consulta Nacional em 1980 e foi um dos assessores do texto aprovado no Concílio Geral de 1982. Na época, o rev. Rui Josgrilberg já havia concluído o doutorado na França e trabalhou ativamente para ampliar os horizontes missionários da Igreja Metodista. Com simplicidade e perspectiva única, o professor da Faculdade de Teologia Metodista em São Paulo compartilha com os leitores do Expositor Cristão sua visão sobre os 30 anos do documento.*

**Marcelo Ramiro**

## Como o senhor visualiza a Igreja Metodista no Brasil, 30 anos depois do Plano para Vida e Missão?

Posso dizer que ficou faltando muita coisa para a implementação do Plano para Vida e Missão. Mas, também eu creio que nós não ficamos no zero. Acho que muitas coisas aconteceram e foram feitas. Por exemplo: a implantação do *Dons e Ministérios*, é fruto do Plano.

O documento se fundamenta em serviços e depois vem uma proposta, em outro momento, para organizar a igreja desta forma. Só que o *Dons e Ministérios* não foi implantado dentro de uma visão correta do Vida e Missão.

## Por quê?

Teve gente que simplesmente transformou o que era antes, co-

missões e guias leigos, em outra estrutura sem mudar a filosofia, sem mudar os horizontes. Além disso, houve muitas mobilizações sociais e públicas em torno do Plano para Vida e Missão. Manifestações por causa da época, pois ainda estávamos vivendo os reflexos da ditadura. Eu acho que o Plano para Vida e Missão está sempre como um alerta para as igrejas que se acomodam e vivem a missão mais voltada para si. O Plano é sempre um alerta para mostrar que a missão de Deus é no mundo e não internalizada. Neste sentido, há muitos aspectos positivos. Mas, é claro, o documento ficou longe daquilo que se pensou que pudesse realizar na vida da igreja.

## O que se pensava na época em relação a repercussão do Plano? Qual o motivo da frustração?

O que se esperava ali é que o Plano para Vida e Missão re-

almente deslanchasse. E houve uma repercussão muito grande! Mas, aconteceu que a primeira publicação completa do Plano foi feita pela Unimep – Universidade Metodista de Piracicaba. A igreja não reagiu muito bem a isto. Faltou realmente a Área Geral tomar a frente e publicar o Plano com uma palavra forte do Colégio Episcopal, símbolo da igreja. Faltou isto.

Estrategicamente foi um equívoco muito grande. Houve um erro estratégico. Na época isto

não foi percebido. A Unimep não tinha maldade, todos estavam interessados em promover o Plano para Vida e Missão. Nós começamos a perceber o equívoco, 10 anos depois.

## Quer dizer que parte da Igreja Metodista não valorizou o Plano para Vida e Missão?

Infelizmente parte da igreja não presta muito a atenção para os seus documentos. Mas, a Igreja Metodista tem um elemento diferenciado, que é justamente esta possibilidade de abertura.

CRISTIANISMO INDIVIDUALISTA É RELIGIÃO MORTA (WESLEY)



**“A Igreja Metodista está passando por um ciclo que eu chamaria assim: aspiração de massa. Só que a Igreja Metodista não é de massa. Não temos estrutura para isto. Por mais que se assimilem outras influências, a Igreja Metodista tem que se dar conta que tem outra vocação: de ser mais sal.”**

De repente, pode acender uma brasa aqui outra ali e a coisa pega fogo. O documento está aí! Não está morto! Embora, não esteja forte, mas está aí. De repente ele acende! É o que eu espero. Não podemos deixar de crer nisto. Já vi tantas mudanças na igreja. As coisas mudam rapidamente. E nós confiamos nisto, pois Deus move a igreja. Em algum momento esta igreja pode receber um sopro inesperado, um empurrão, às vezes, até um tombo necessário para levantar. As coisas acontecem assim.

**O Plano para Vida e Missão cita que o metodismo passou por uma profunda crise de identidade após a primeira metade da década de sessenta. O documento conseguiu reforçar as bases da Igreja Metodista no Brasil?**

Nos anos 60, nós nos demos conta que a formação que recebemos — mais pietista e puritana tinha um perfil mais americano e que o João Wesley que nós trabalhávamos era o Wesley americano. Quando nós nos apercebemos disto, procuramos buscar Wesley na fonte, lá nos textos originais. Fomos ler. Nós vimos que em Wesley havia muito mais.

A gente percebeu que Wesley não era o pietista dos americanos, ele tinha um perfil mais inglês. Isto fez que com que o próprio Plano para Vida e Missão tivesse uma introdução que reforçava um novo perfil wesleyano. Mas, foi difícil, pois a formação deixada pelos americanos era muito pietista. O Pla-

no talvez não tivesse a intenção clara de reforçar a tradição, nem foi voluntariamente assumido nesta direção, mas acabou refletindo esta preocupação de propagar uma teologia wesleyana mais encarnada.

**Os metodistas assimilaram bem esta mudança?**

Hoje nós temos mais estudos sobre estes assuntos. Estamos sempre estudando e o Centro de Estudos Wesleyanos tem publicado textos muito interessantes. Mas, eu acho que a Igreja Metodista ainda não encarnou e não percebeu toda a riqueza da teologia wesleyana.

Eu acho que seria interessante repensar algumas questões, aprofundar e desafiar a igreja de outra maneira. Os projetos que estão aí estão caminhando, mas não são tão desafiadores. A igreja hoje está voltada para o crescimento numérico, que é uma face, mas quando fica só no crescimento numérico deixa de ser uma face pra ser um desvio.

**O que atrapalha os metodistas neste sentido?**

Creio que esta nova identidade missionária foi quase que engolida por perspectivas missionárias que vieram de outros grupos



Marcelo Ramiro

evangélicos. Então hoje houve uma mudança muito grande na Igreja Metodista. Só que não foi uma mudança iniciada pelo Plano para Vida e Missão. No caminhar houve uma alteração de rota inesperada, causada por influências.

**Quais seriam estas influências?**

A Igreja Metodista cai vítima da fronteira com outras igrejas e não sabe discernir qual a melhor influência. Hoje eu conheço igrejas pentecostais que estão bem mais seriamente envolvidas profeticamente com a vida social do que a Igreja Metodista. E a igreja, acho que não percebe isto.

Prefere-se caminhar em uma direção — que é administrar a experiência teológica — pregar o que as pessoas querem ouvir, uma pregação que parece mais com auto-ajuda e que é contrária a mensagem bíblica. Temos que discernir bem o nosso quadro religioso e não podemos deixar que os pastores agarrem aqui e ali influências que vão facilitar o ministério deles num momento.

**O Plano frisa a conexão como parte da missão da Igreja Metodista. Como o senhor avalia esta questão hoje?**

Você tocou em um ponto que eu acho essencial. A Igreja Metodista sempre foi uma igreja que tinha uma visibilidade a partir do nacional. De repente, as questões políticas levaram a uma regionalização tão extremada que hoje a igreja se pauta pelo o que acontece na Região. Aí fica, vamos dizer assim, ao gosto das lideranças regionais, olhar para o Plano para Vida e Missão ou

não. O lado mais confortável é não olhar.

Esta regionalização enfraqueceu muito a visão missionária da igreja e fez com que as igrejas, de certa maneira, nas regiões se voltassem muito para questões administrativas, crescimento numérico, vida interna. A visão missionária ficou muito prejudicada com essas perspectivas.

**Mesmo com os desvios é possível definir a vocação da Igreja Metodista a luz do Plano para Vida e Missão?**

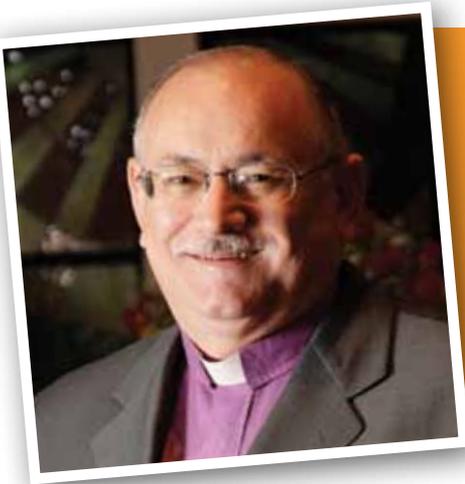
A Igreja Metodista está passando por um ciclo que eu chamaria assim: aspiração de massa. Só que a Igreja Metodista não é de massa. Não temos estrutura para isto. Por mais que se assimilem outras influências, a Igreja Metodista tem que se dar conta que tem outra vocação: de ser mais sal.

Temos que entender que nossa igreja não pode ser massa, senão vira tudo sal. E a sopa que vira sal ninguém consegue beber. Esta, eu creio, é a nossa vocação. Pela complexa organização da Igreja Metodista, pela formação que escolhemos dar aos pastores, não temos o perfil de igreja de massa. Ela tem que crescer numa outra direção.

A vocação que João Wesley viu para a igreja não foi formar massa. Ele dizia: eu não temo que os metodistas venham a desaparecer, eu temo que os metodistas se tornem uma seita insípida. Este era o grande temor de Wesley. Se Deus chamou a Igreja Metodista para ser sal, ela tem que responder a Deus de acordo com esta vocação. ■

*Bíblia:  
a base de  
tudo.*

## Diretrizes para a educação na Igreja Metodista 30 ANOS DEPOIS



Josué Adam Lazier  
Bispo Honorário da Igreja Metodista

O Documento com as *Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista* – DEIM foi aprovado em 1982, por ocasião do XIII Concílio Geral. O DEIM, apresenta uma Igreja procurando estar presente no contexto social e cultural por meio da educação, seja no ambiente das igrejas locais, da Faculdade de Teologia e das Instituições de Ensino.

Ao fazer isto, a Igreja Metodista buscou superar a mera transmissão de conhecimento por ações educativas que fariam a mediação e aproximação do ensino propriamente dito com a realidade vivencial das pessoas da igreja e da sociedade em geral. Pelo menos estes aspectos estão presentes no documento com as Diretrizes.

O DEIM é aprovado pela Igreja em plena efervescência política do país. De um lado o governo militar e repressor e de outro os movimentos sociais buscando a transformação política e social, especialmente com o surgimento do movimento metalúrgico no ABC paulista. Esta efervescência política alcança a Igreja Metodista e desperta uma liderança reflexiva e voltada para a práxis libertadora e humanizadora da vida e da sociedade.

30 anos depois é possível indicar desafios relevantes entre as Diretrizes apresentadas para a educação secular, teológica e cristã, conforme expressões utilizadas no *Plano de Vida e Missão*

e nas *Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista*.

A educação cristã deve atuar no contexto das igrejas locais, congregações, campos missionários, encontros e congressos, assinalando a eclesiologia da Igreja e sua confessionalidade. Assim, a educação cristã deve receber por parte das igrejas locais a devida atenção e valorização, no sentido de se promover a capacitação e formação dos membros da igreja para o cumprimento da missão, bem como promover a Escola Dominical como lugar por excelência onde a tarefa educativa da igreja aconteça, seja para orientar novos membros, educar as crianças, jovens e adolescentes e preparar para os diversos ministérios. Além disto, estabelecer um projeto educacional que ofereça as condições pedagógicas e didáticas para que os temas presentes no Plano Missionário Nacional sejam estudados e assimilados pela membresia da Igreja.

A educação cristã é mais do que simplesmente a informação bíblica e o acúmulo de conhecimentos. Implica no ensino prático para atender as necessidades dos membros da igreja, objetivando-se o cumprimento da vida em sociedade e o cumprimento da missão. Numa igreja ministerial e missionária a educação é fundamental para o processo de preparação e de envio.

A educação teológica tem, entre os principais desafios a partir do DEIM, a missão de contribuir para que a Igreja saiba resistir ao movimento neoliberal que tende a minimizar a formação teológica entre os lí-

deres religiosos. Neste sentido, a educação teológica deve ser o “respirador” da Igreja e “oxigenador” do pensamento teológico, pois a educação teológica tem a missão de preparar aqueles e aquelas que serão os “guardiões/ãs” das doutrinas da Igreja e da sua missão. Além deste desafio, há o de aprofundar o carisma da vocação, o sentido de ter sido chamado/a por Deus. E é sempre bom ressaltar que vocação difere muito de profissão, principalmente se levando em conta a crise de mercado da mão de obra e da luta pela sobrevivência cada vez mais aguerrida. A espiritualização das necessidades básicas pode “vocacionar” muitos/as equivocadamente para exercer o ministério pastoral, por simples falta de opção profissional.

A educação secular, ou seja, a educação desenvolvida pelas Instituições de Ensino da Igreja, também encontra no DEIM referenciais e valores relevantes e instigantes num contexto de transformação do ensino como produto de mercado, como fazem muitas Instituições de Ensino particulares e visam à lucratividade. Neste sentido, nossas Instituições têm o desafio de reafirmar os valores de uma educação voltada para a vida, para a cidadania, para a responsabilidade social e para a práxis transformadora e humanizadora da sociedade.

É importante deixar registrado nesta breve reflexão que para a educação de uma forma geral são apresentados pelo DEIM 7 objetivos e 10 diretrizes gerais. Especificamente para a educação secular são apresentadas

6 diretrizes; para a educação teológica 8 diretrizes e para a educação cristã 10 diretrizes. Elas remetem a uma educação de concepção libertadora, conscientizadora, transformadora, capacitadora e humanizadora, onde o Reino de Deus é o eixo central e o maior referencial.

Ao fazermos estas considerações, alimentamos a reflexão sobre o tema da eclesiologia, que tem na educação a ação ministerial extremamente necessária. Que a Igreja Metodista continue trilhando por este caminho de forma a cumprir cabalmente com a sua missão.

**“A educação cristã é mais do que simplesmente a informação bíblica e o acúmulo de conhecimentos. Implica no ensino prático para atender as necessidades dos membros da igreja, objetivando-se o cumprimento da vida em sociedade e o cumprimento da missão.”**





# Pronunciamento do Colégio Episcopal

*30 anos dos documentos sobre a vida e a missão da Igreja*

para a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento da vida e da sociedade na perspectiva do Reino de Deus, eixo central da missão e norteador das áreas de ação apresentadas nos documentos aprovados naquele Concílio.

Entre os três documentos, o que ganhou maior destaque no contexto interno da Igreja e tem sido uma referência para os Planos Nacionais, Regionais, Distritais e Locais, foi o Plano de Vida e Missão. A expressão Reino de Deus aparece mais de 30 vezes neste documento. Ele é o eixo norteador da missão da Igreja Metodista. Para o documento o *“Reino de Deus é o alvo do Deus Trino”*, é construído pela tarefa evangelizante da igreja, *“vence sobre as forças do mal e da morte”*, impulsiona à transformação da sociedade e é sinalizado pelo serviço realizado pela igreja no mundo (PLANO PARA VIDA E MISSÃO, 1996).

Junto com a aprovação do PVM, surge o documento com

as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista (DEIM) apresentando a nova filosofia educacional preconizada no final de década de 1970 e início da década de 1980. A filosofia educacional é balizadora da educação desenvolvida no interior das comunidades e pelas Instituições de Ensino Teológico e Secular mantidas pela Igreja Metodista. O documento revela a busca por uma educação libertadora, humanizadora, transformadora da vida e da sociedade, cujo eixo central é o Reino de Deus.

O Plano Diretor Missionário apresenta orientações gerais e específicas para a gestão missionária da Igreja, bem como para a relação com as pessoas enviadas ou recebidas para o trabalho missionário. Este documento tem sido pouco utilizado ao longo destes anos, no entanto, aponta questões que são relevantes para os objetivos em ter-

mos de expansão geográfica da Igreja.

É importante destacar a relevância histórica, conceitual e doutrinária destes documentos, pois eles continuam a inspirar a busca pela sinalização do Reino de Deus por meio dos diferentes setores da Igreja e em todas as suas ações.

No XIV Concílio Geral realizado em julho de 1987 optou-se por uma nova forma de organizar as áreas de ação. Elas foram ampliadas e passaram a ser exercidas por dons e ministérios, cujo programa foi implantado a partir daquele Concílio Geral. Neste sentido, se a Igreja tinha uma eclesiologia voltada para a missão, agora também é inserida a perspectiva ministerial, onde todos os membros são ministros de algum dos ministérios a serem exercidos. Desta forma, as áreas de ação apresentadas pelo PVM continuam a pautar os ministérios afins, no entanto, com a implantação de Dons e Ministérios, houve uma ampliação nas ações ministeriais.

Os três documentos aprovados em 1982 completam 30 anos e o programa de Dons e Ministérios completa 25 anos. Há toda uma história que envolve estes documentos que são marcas da Igreja Metodista no Brasil e têm pautado outros documentos e pastorais, entre eles o Plano Nacional Missionário aprovado pelo 19º Concílio Geral.

São Paulo, 25 de junho de 2012

Bispo Adonias Pereira do Lago  
Presidente

No XIII Concílio Geral da Igreja Metodista, em julho de 1982, eram aprovados pelos conciliares 3 documentos que são referenciais para a vida e a missão da Igreja em terras brasileiras. São eles: Plano para a Vida e Missão da Igreja (PVM); Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista (DEIM) e Plano Diretor Missionário (PDM).

Estes documentos apresentam as concepções da Igreja sobre a sua missão e presença na sociedade. Eles indicam uma Igreja que buscava ser relevante



Encontro  
Nacional de  
Pastoras e  
Pastores

14 a 17 de agosto de 2012 - Guarapari - ES

Mais informações e inscrições no [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)

# AS FÉRIAS DOS AVENTUREIROS

## EM SALINAS - PARÁ

